

Latinos renegociam débitos entre si

Rio — Após dois dias de reunião, no Rio, os técnicos dos países mais endividados da América Latina (Brasil, Argentina, México, Colômbia, Venezuela e Peru) fecharam seus relatórios recomendando principalmente dois mecanismos de redução da dívida externa entre as nações da região: a troca de títulos das dívidas entre dois ou mais países e a quitação de parcelas desse débito em moeda local do país devedor, para a constituição de um fundo destinado a financiar o comércio exterior.

O principal representante brasileiro no chamado Grupo dos Oito (que não incluiu Uruguai, que não mandou representante, e Panamá, ausente por questões de natureza política), embaixador Sérgio Amaral, coordenador de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, explicou que os relatórios servirão de subsídio para a reunião dos ministros da Fazenda que integram o G-8, dia 19 próximo, em Cancun, no México. Somente o Brasil tem créditos de 3 bilhões e 600 milhões de dólares na região.

Na verdade, a chamada dívida in-

trazonal da América Latina já alcançava os 17 bilhões de dólares em dezembro de 1987, número revelado ontem pelos técnicos. Amaral explicou que, com as dificuldades de pagamento, somou-se mais um fator de desequilíbrio para o comércio entre os países da região. "Sem o impulso para o comércio, não há integração", disse. Mas frisou que os benefícios de mecanismos de redução da dívida serão os de menor envolvimento relativo, e não outros como Argentina.

No caso brasileiro, os créditos que mantém junto a outros países latino-americanos concentram-se principalmente no Paraguai e na Bolívia, que respondem por mais de 400 milhões de dólares cada, e o Peru, com mais de 300 milhões. Com o Paraguai o Brasil já acertou um mecanismo de redução com base na troca de títulos: o governo paraguaio vai ao mercado secundário, compra títulos da dívida brasileira com desconto e troca-os por títulos do próprio débito com o Governo brasileiro, na mesma proporção dos dólares que usou para adquirir os papéis.

Os técnicos do Grupo dos Oito

acertaram a realização de um minucioso levantamento sobre a dívida intrazonal, principalmente para suprir os débitos entre governo e governo, organismos oficiais e empresas, etc. Ficou acertado também que o Banco Internacional de Desenvolvimento, BID, e o Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos, Cemla, darão assistência técnica às negociações entre os países para mecanismos de redução do endividamento externo na região. Essas informações permitirão a realização de acordos triangulares, no caso da troca de títulos.

Dos 3 bilhões e 600 milhões de dólares de créditos que o Brasil tem junto a países latino-americanos, 30 por cento (ou seja, mais de 1 bilhão) estão em atraso. Os créditos do País junto ao resto do mundo somam 8 bilhões e 600 milhões de dólares. Por outro lado, os dados de dezembro de 1987, no Instituto para a Integração Latino-Americana, revelavam que o Brasil devia 9 bilhões de dólares a outros países da América Latina, divididos principalmente entre as Bahamas e o Panamá.